



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

WILLIANE SALUSTINO LEITE DE OLIVEIRA

LINHA DE PESQUISA:
Metodologias do ensino fundamental e médio

**ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
JOSÉ SOARES DE CARVALHO – GUARABIRA/PB: uma visão sobre a prática do
ensino de Geografia.**

**GUARABIRA – PB
2017**

WILLIANE SALUSTINO LEITE DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
JOSÉ SOARES DE CARVALHO – GUARABIRA/PB: uma visão sobre a prática do
ensino de Geografia.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus-III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof.^a Ms. Sharlene da Silva Bernardino.

**GUARABIRA/PB
2017**

O48a Oliveira, Williane Salustino Leite de.
Análise do estágio supervisionado na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho – Guarabira/PB [manuscrito] : uma visão sobre a prática do ensino de Geografia / Williane Salustino Leite de Oliveira. - 2017.
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Sharlene da Silva Bernardino, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Prática pedagógica. 2. Ensino de Geografia. 3. Educação. 4. Estágio supervisionado.

21. ed. CDD 372.89

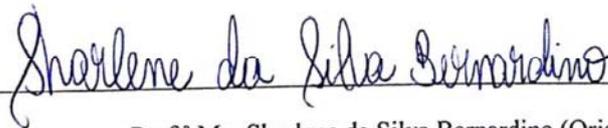
WILLIANE SALUSTINO LEITE DE OLIVEIRA

ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL
JOSÉ SOARES DE CARVALHO – GUARABIRA/PB: uma visão sobre a prática do ensino
de Geografia.

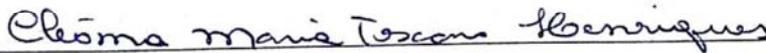
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus-III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof.^a Me. Sharlene da Silva Bernardino.

Aprovada em: 07/12/2017.

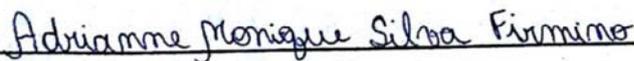
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Sharlene da Silva Bernardino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Adrienne Monique Silva Firmino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse em minha vida, e a minha mãe, por dedicar tanto amor e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, a Deus, por não me deixar desistir nos obstáculos que surgiram durante o caminho, e me fazer ter fé, pois tudo valeria a pena.

A minha mãe, Rosangela, a qual dedicou sua vida para a minha educação, o seu amor foi primordial para a minha caminhada acadêmica. Ao meu irmão, Wendell, por sua dedicação ímpar para comigo, e por todo conhecimento passado durante esse período. Ao meu pai, Josivaldo, pelas oportunidades e responsabilidade. Aos meus avós e tios, enfim, a toda minha família, que torceram por minha vitória.

O meu namorado, Henrique, por todo seu amor e compreensão, nos momentos difíceis, paciência principalmente, pois o fim da jornada não foi fácil, e suporte quando mais precisei digno de todo meu amor.

A minha querida orientadora Prof^a Ms. Sharlene, que teve muita paciência, forneceu a ajuda necessária para que este trabalho fosse concluído com o êxito esperado.

Aos amigos da UEPB, pelo carinho e momentos compartilhados, em especial as minhas amigas Maria Elenice, Ducicléa Sousa e Jenifer Freitas por todo apoio e incentivo.

A todos aqueles que contribuíram para a conclusão dessa pesquisa.

“A persistência é o menor caminho do êxito.”
Charles Chaplin

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

OLIVEIRA, WILLIANE S. LEITE . **Análise do estágio supervisionado na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho – Guarabira/PB:** uma visão sobre a prática do ensino de Geografia . (Curso de Geografia, UEPB-Campus III, na Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, orientado pela Prof.^a Ms. Sharlene da Silva Bernardino. UEPB, 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Sharlene da Silva Bernardino (CH/UEPB)

Prof. Me. (CH/UEPB)

Prof.^a Me. (CH/UEPB)

RESUMO

O presente artigo surgiu na experiência do estágio, no qual vivenciar a prática em si, permitiu uma aproximação da realidade da profissão, observada através da escola pública, englobando também as questões que implicam o atual cenário do sistema educacional brasileiro. O eixo principal da pesquisa é analisar e comentar como se constitui a prática docente do professor estudado e a construção do ensino geográfico, abordando as dificuldades e as perspectivas da educação, tracejando uma relação entre a teoria e a prática. A pesquisa foi realizada na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, no município de Guarabira/PB, Agreste Paraibano, com alunos do 1º ano do ensino médio, com idades entre 14 a 16 anos e com o professor de Geografia. Com a análise das entrevistas, se obteve como resultado que os alunos gostam da disciplina geografia e das aulas ministradas pelo professor, contudo eles desejam que a metodologia do professor seja mais dialogada do que expositiva. O questionário aplicado com o professor concluiu que o baixo salário, a falta de estrutura, e a falta de apoio família afeta na educação da sala de aula, contudo ele tenta sempre inovar sua prática e as metodologias em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Estágio. Ensino de Geografia. Educação

ABSTRACT

The present article arose in the experience of the stage, in which to experience the practice itself, allowed an approximation of the reality of the profession, observed through the public school, also encompassing the issues that imply the current scenario of the Brazilian educational system. The main focus of the research is to analyze and comment on how the teaching practice of the studied teacher is constituted and the construction of geographical education, addressing the difficulties and perspectives of education, tracing a relationship between theory and practice. The research was carried out at the Integral Citizen School José Soares de Carvalho, in the municipality of Guarabira / PB, Agreste Paraibano, with students of the 1° year C of the high school, aged between 14 to 16 and with the professor of Geography. With the analysis of the interviews, it was obtained as a result that the students like the discipline of geography and the classes taught by the teacher, however, they want the teacher's methodology to be more dialogic than expository. The questionnaire applied with the teacher concluded that low salary, lack of structure, and lack of family support affect classroom education, yet he always tries to innovate his practice and the methodologies in the classroom.

KEYWORDS: Pedagogical practice. Stage. Geography Teaching. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Figura 1 – Mapa da localização do município de Guarabira, no Estado da Paraíba	17
Figura 2 – Mapa da localização da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho	19
Figura 3 – Auditório e refeitório da Escola	19
Figura 4 – Corredor de entrada da Escola	20
Figura 5 – Sala de Aula 1º ano C	21
Figura 6 - Você gosta da disciplina de Geografia?	23
Figura 7 – Como você avalia as aulas de Geografia?	24
Figura 8 – Sobre a metodologia do professor em sala de aula, você classificaria como? ...	25
Figura 9 – Como você considera uma boa metodologia para as aulas de Geografia?	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O ENSINO DE GEOGRAFIA	13
2.1 A prática pedagógica do ensino de geografia.....	14
2.2 Dificuldades encontradas na prática do ensino de geografia.....	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Pesquisa bibliográfica e de campo	17
3.2 Localização geográfica e caracterização geoambiental do município de Guarabira/pb.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 Estágio supervisionado: observação e prática.....	21
4.2 Análise das entrevistas	23
4.2.1 Entrevista com os alunos.....	24
4.2.2 Entrevista com o professor.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Na efetivação de etapas, da conclusão dos cursos de licenciatura, o estágio supervisionado surge como um aparato de perspectivas positivas para o universitário, pois o mesmo acaba de alcançar uma das fases mais importantes de sua vida acadêmica, entretanto o processo de formação exige passos que são prioritários.

A formação do professor abrange duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da filosofia, sociologia, história da educação e da própria pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a formação tecno-prática visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a didática, as metodologias específicas das matérias, a psicologia da educação, a pesquisa educacional entre outras.

Sobre a questão do aprendizado Freire pondera:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. (...) O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (FREIRE, 2001)

Portanto, o estágio é um processo fundamental para a formação dos universitários, e segundo Passini (2010), são as experiências vividas e os desafios que surgem a cada dia é que torna um professor cada vez mais qualificado profissionalmente. Estas contribuições estabelecem a vivência (prática) sob a ótica da teoria adquirida em sua docência.

O estágio supervisionado em Geografia é um componente curricular obrigatório, como em todos os cursos de licenciatura. A realização desse processo tem como meta prioritária, motivar os estudantes do curso de licenciatura em Geografia a vivenciar a prática educativa, propondo ao universitário conflitar a teoria vista nos anos anteriores com a prática educativa, observada e vivida em sala, proporcionada pelo mesmo. Alguns objetivos foram lançados no desenvolver do estágio como: Observar se o professor propõe novas técnicas para diversificar os conteúdos, tornando as aulas de Geografia mais dinâmicas e analisar como o professor desenvolve a sua metodologia na sala de aula; aplicar conteúdos e métodos de incentivos aos

alunos na busca do conhecimento, inovando as técnicas utilizadas para que estejam de acordo com a realidade encontrada na escola.

Diante do exposto, este trabalho surgiu através da experiência do estágio, no qual vivenciar a prática em si, permitiu uma aproximação da realidade da profissão, observada através da escola pública, englobando também as questões que implicam o atual cenário do sistema educacional brasileiro. O eixo principal da pesquisa é analisar e comentar como se constitui a prática docente do professor estudado e a construção do ensino geográfico, abordando as dificuldades e as perspectivas da educação, tracejando uma relação entre a teoria e a prática.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, tendo como base conceitual as obras de Veiga (1989), Freire (2001), Cavalcante (2002), Kaercher (2006), Passini (2010), entre outros. E também se utilizou de uma entrevista estruturada, com uma observação participativa.

2 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Destarte Cavalcante (2002), o ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos diretamente nas formas de organização do ensino, onde o professor vai planejar o ensino considerando as transformações da sociedade e o objetivo da geografia para que a escola passe a ser um espaço de encontro e de confronto, dos saberes produzidos e construídos ao longo da história da humanidade.

Portanto, temos que entender que,

A escola não é uma agência homogênea, pois que nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar e linguagens que trazem a marca da diversidade. Essa heterogeneidade permite o encontro – de diferentes práticas e pensamentos – e o confronto de saberes, o confronto do verbalismo com o simbolismo, do real congelado com o próprio real, do formalismo com o informal, o universal e racional com o particular (CAVALCANTE, 2002, p. 74-75).

A educação brasileira, no âmbito do ensino de geografia possibilita que o conteúdo do livro didático seja trabalhado junto a outras técnicas (reportagens, imagens, entrevistas, etc.), postas no cotidiano dos discentes.

Há uma preocupação com o ensino de Geografia em relação aos conteúdos e a forma como estes são abordados, dado a manifestação dos saberes escolares pelos alunos nas

relações que estes estabelecem cotidianamente no espaço. O que vem acontecendo há alguns anos, mais precisamente quando ocorre à revolução técnico-científica, é que as tecnologias (ou novas tecnologias) adentraram rapidamente na vida humana podendo modificar e/ou alienar.

O mundo de hoje é um mundo de grandes avanços tecnológicos, sobretudo nas áreas de comunicação e informação. O aluno é sujeito permanente, estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeo, games, computador, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo “entra” em sua cabeça pela TV e outro meios, ditando os ritmos e os movimentos da sociedade atual, os padrões e valores de vida, as linguagens de mundo (CAVALCANTE, 2002, p. 82).

De acordo com Oliveira (2006), o processo didático-pedagógico da Geografia em sala de aula, serviria para mostrar e fazer com que os alunos se tornassem indivíduos atuantes dentro do espaço em que estão inseridos. Tornando-se sujeitos ativos e participativos na sociedade e passando a tentar modificá-la, daí vai surgir o olhar crítico do espaço vivido. Pois como discorre Cavalcante (2002, p. 74):

Um dos critérios para a construção do saber geográfico escolar é sua relevância social, ou seja, é a possibilidade de esse saber contribuir para a formação de cidadãos. Sua presença no currículo deve-se à necessidade que têm os alunos de apreender o espaço como dimensão da prática social cotidiana. Geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens (CAVALCANTE, 2002, p. 74).

Desta forma, os alunos deixam de ser apenas seres inertes no espaço e passam a ser protagonistas do palco, no qual ocorre as grandes relações sociais, que é o espaço geográfico. Tornam-se alunos mais ativos e dinâmicos em sala de aula e mais atentos à realidade que os rodeiam e a tudo que acontece em seu meio de vivência.

2.1 A prática pedagógica do ensino de geografia

Para compreender o que é a prática pedagógica é necessário saber que existe uma ligação entre a prática e a teoria, não podendo existir uma teoria sem prática e muito menos uma prática sem teoria, entende-se que é indispensável ter o conhecimento, nesse fundamento Lopes (2010) alega que é necessário ter uma experiência construída paulatinamente na vivência escolar, pois é ela que vai permitir que conhecimento se transforme em práticas aplicáveis que farão diferença na cotidiano da sala de aula.

A prática pedagógica está alicerçada em uma bipolaridade, onde se caracteriza o fazer do professor, como explica Giesta (2001, p.76):

“A bipolaridade apresentada pelo conceito de teoria e prática coloca sempre presentes dois elementos fundamentais da ação humana: o **pensamento**, teoria que informa o conhecimento, a paixão, a experiência; e a **ação**, prática sem a qual não se dá o ato educativo.”

Essa bipolaridade se apresenta na realidade da sala de todo professor, pois como citado antes não existe a teoria sem a prática e vice-versa, o professor irá utilizar a teoria para mostrar os conceitos geográficos, mas também irá utilizar a prática, pois ela é fundamental, na prática o aluno vai desenvolver tudo o que aprendeu na teoria.

Desta forma, entende-se que á medida que se constrói a prática pedagógica, novas experiências e novos conhecimentos surgem, e são incorporados e transformados pelos docentes. Esses novos elementos que surgem com a prática fazem parte do contexto social, por isso o docente deve encontrar novas formas de direcionar a sua prática, (Pimenta; Anastasiou, 2008, p.178) afirmam que “a profissão docente é uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação”.

A prática pedagógica é desempenhada todos os dias pelo professor, os conhecimentos são obtidos através das licenciaturas e dos cursos de formação, mas também das experiências do dia a dia, as observações diárias feitas no seu ambiente de trabalho, da escola, dos seus alunos, da sociedade, compõem o seu trabalho pedagógico. (Zibete; Sousa, 2007, p.250) apontam uma descrição do que é ser professor e qual seu papel perante a sociedade,

O professor é definido como um ator, ou seja, um sujeito que assume sua prática de acordo com o sentido que ele mesmo lhe atribui, possuindo conhecimentos e um saber-fazer que são oriundos de sua própria atividade docente a partir da qual ele a estrutura e a orienta.

O professor enfrenta lutas diárias na atual estágio de desenvolvimento da sociedade, contudo o grande desafio é desenvolver uma prática docente que permita uma interação entre o que ele ensina e a realidade do aluno, esse distanciamento necessita ser repensado pela escola, todos os dias na prática escolar, visto que as condições de ensino de que dispões a maior parte dos docentes no Brasil, não lhes oferece condições materiais e formativas. Precisa dispor para desenvolver procedimentos de ensino que possibilitem essa inter-relação entre a teoria (o que se fala) e a prática (realidade), no ensino de geografia, a esse respeito Cavalcante acrescenta:

“O caminho mais adequado para desenvolver o tema de procedimentos no ensino da geografia é o de uma reflexão sobre objetivos. Ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma independente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições e formas de organização.” (CAVALCANTE, 2012, p. 175-176).

Nessa perspectiva do ensino geográfico, o professor em sua prática docente precisa facilitar o entendimento sobre os seus conteúdos, como a interpretação do espaço, das relações entre o homem e a natureza e as relações sociais e cotidianas, deixando evidente os seus principais conceitos: lugar, paisagem, região, território, etc., e sempre praticando a troca de conhecimento entre professor e aluno.

Portanto, a prática pedagógica do professor é uma prática social intermediada pela relação entre teoria e prática, “é nosso dever como educadores, a busca de condições necessárias a sua realização” (Veiga, 1989, p.16), desta forma para compreender a prática docente faz-se necessário perceber a essência do fazer docente.

2.2 Dificuldades encontradas na prática do ensino de geografia

A Geografia é capaz de relacionar o assunto do cotidiano com o científico, cabe ao professor saber administrar e levar ao aluno as informações do mundo científico, ensinando-os a criticar sempre propondo uma relação com o meio em que vive. Todavia, a transposição do saber geográfico encontra desafios a serem solucionados e assim ocorre o tal movimento de renovação na prática do ensino de geografia.

[...] Será que está havendo realmente uma renovação – para melhor, com mais qualidade técnica, com maior densidade política e ética – do ensino da Geografia nas escolas do ensino fundamental e médio? Ou será que, em geral, predominam aulas meramente informativas, desvinculadas da realidade dos alunos, por tanto desinteressante? (KAERCHER, 2006, p. 221).

É essencial que o professor obtenha um saber cognitivo, condizente com as mudanças no campo do saber da ciência geográfica. “Não basta saber Geografia, mas sem sabê-la não há como cativar os alunos a nos ouvir. Sem saber o que queremos com nossa ciência, não há aluno que vá nos ouvir interessadamente” (KAERCHER, 2006, p. 224).

Um erro comum é aquele em que o professor se prende aos conteúdos do livro didático, sem ampliar e usar do censo crítico para relacionar o conteúdo científico com a

realidade do alunado. Nesses momentos a geografia crítica chega a quase desaparecer, não permite que o conteúdo seja trabalhado e entendido pelos alunos de forma mais simples, dessa forma, conseqüentemente, não se sentem a vontade para expor suas ideias e poder ampliar seus conhecimentos.

É por este motivo que em muitas instituições de ensino, da escola básica à universidade, os alunos se sentem presos à timidez e vergonha, as quais não foram trabalhadas no seu tempo devido, e em algumas situações por falta de prática e segurança, ainda temem criticar. Para “[...] haver Geografia Crítica [...] é preciso haver uma mudança metodológica que altere a relação professor aluno, [...] maior dialogo, não entre professor e aluno, mas com o próprio conhecimento” (KAERCHER, 2006, p. 222).

Cavalcante (1998) ainda acrescenta que as categorias de bases geográficas devem ser caracterizadas como conteúdo chave do professor no discurso e fazer de suas práticas, o conhecimento do meio natural e da sociedade, para assim poder relacionar o cotidiano com o conhecimento geográfico. Deste modo, para ensinar é essencial fazer essa relação para poder melhor compreender o que ocorre no local, nacional e global.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Pesquisa bibliográfica e de campo

A pesquisa se dividiu em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A primeira aconteceu por consultas em livros, revistas, e artigos científicos, e teve como apoio os autores Veiga (1989), Freire (2001), Giesta (2001), Cavalcante (2002), Kaercher (2006), Zibete e Sousa (2007), Pimenta e Anastasiou (2008), Silva (2008), Lopes (2010) e Passini (2010), que contribuíram para a construção da fundamentação teórica.

Marconi e Lakatos (2003, p. 183) definem o objetivo da pesquisa bibliográfica como, “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcrito por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Sendo assim, a pesquisa bibliográfica vai facilitar a abordagem do tema que foi estudado antes, porém com uma nova visão.

A outra etapa da pesquisa foi através de documentação direta (pesquisa de campo), os levantamentos de dados ocorreram onde o estudo foi realizado. Marconi e Lakatos (2003, p.

186) conceituam a pesquisa de campo “[...] é aquela utilizada com o objetivo de coseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queria comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

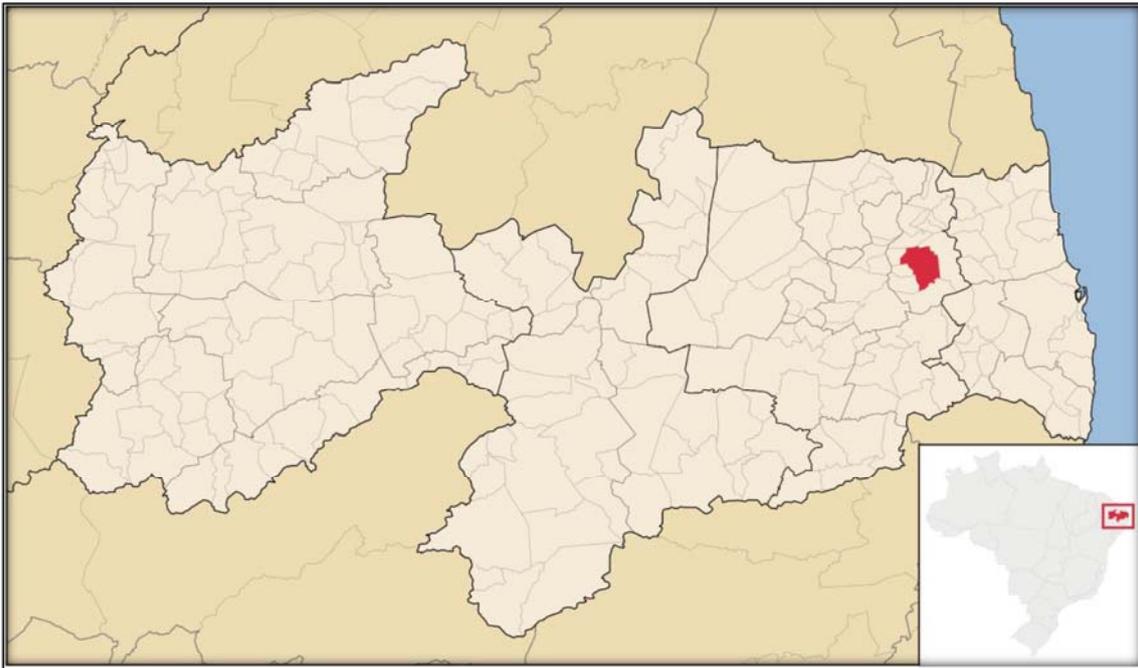
A pesquisa de campo se classificou como quantitativa-descritiva, e foi fragmentada em duas fases: observação participante e aplicação de questionário. A observação participante sucedeu através do estágio supervisionado, ocorrido no período de março de 2017, no qual se teve o contato real com a prática pedagógica.

O questionário foi aplicado na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho com a sala do 1º ano C do ensino médio, no período de novembro de 2017, a pesquisa foi realizada com o professor com perguntas sobre sua formação docente, suas expectativas e dificuldade com o ensino de geografia, logo após foi aplicado com 19 alunos, cuja idade variam entre 14 a 16, às perguntas estavam relacionadas sobre o interesse deles na aula do professor, como consideravam a metodologia aplicada, e o que poderia mudar nas aulas de geografia. Por fim, todos os resultados foram analisados e estão descritos no decorrer do trabalho.

3.2 Localização geográfica e caracterização geoambiental do município de Guarabira/pb

O município de Guarabira/PB teve origem no ano de 1987, pela lei provincial nº 841, está localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano, na Microrregião de Guarabira (Figura 1), sua população atual é de 55. 326 habitantes segundo o Censo (IBGE, 2015).

Figura 1 – Mapa da localização do município de Guarabira, no Estado da Paraíba.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guarabira#/media/File:Paraiba_Municip_Guarabira.svg

Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Naturais (CPRM, 2005), o município possui uma área de 181 km², representando 0,3203% do Estado da Paraíba e 0,0021 de todo o território brasileiro. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 055, a sede do município está situada a 74 km da capital. Está localizada pelas coordenadas geográficas a 06° 51' 17" de latitude e 35° 29' 24" de longitude. Limita-se com os municípios de Pirpirituba/PB, Mulungu/PB, Alagoinha/PB, Araçagi/PB, Cuitegi/PB e Pilõezinhos/PB.

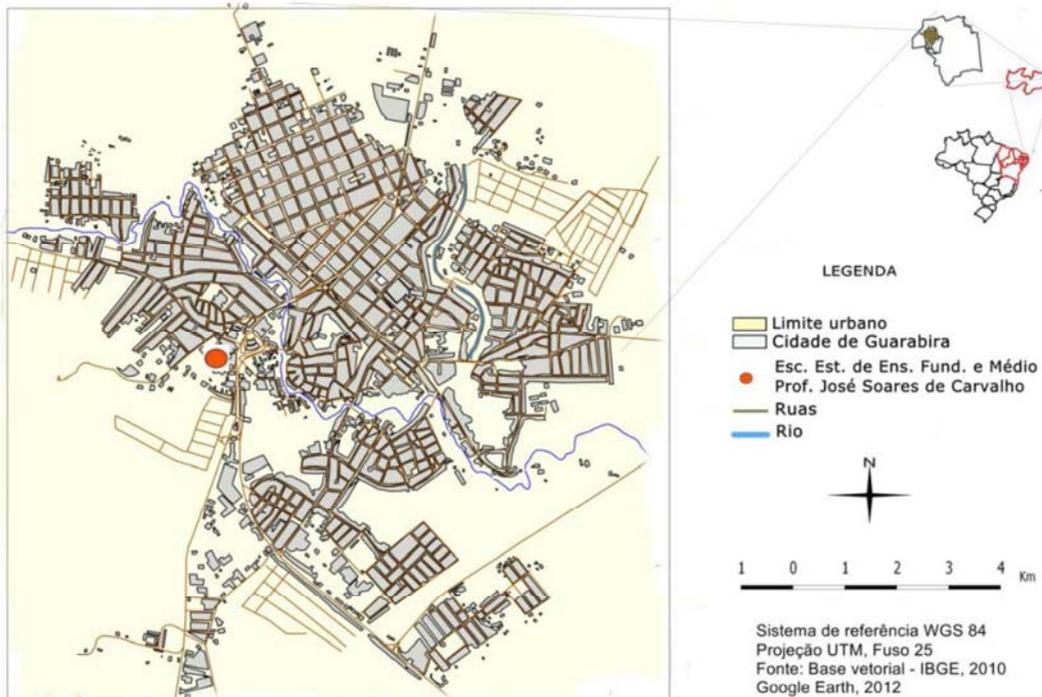
Guarabira está inserida na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica de semi-árido nordestino, apresenta uma altitude em média de 97 metros, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo suave-ondulado cortada por vales estreitos. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima é do tipo Tropical semi-árido, com chuvas de verão, e com precipitação anual de 431,8 mm. Em geral, seus solos são classificados como Planossolos, Brunos não Cálcidos, Podzólicos e solos Litólicos (CPRM, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa aconteceu na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, localizada na Rua Henrique Pacífico, N° 45 – Bairro Primavera, no município de Guarabira (Figura 2), CNPJ 015902910001-88. A escola está localizada em um bairro residencial, onde também se

encontra mais unidades escolares, sendo as demais apenas de ensino infantil e privadas. Todas as ruas que dão acesso à escola são pavimentadas.

Figura 2 – Mapa da localização da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho



Fonte: <http://pibidprogeo.blogspot.com.br/p/ceefm-prof-jose-soares-de-carvalho-ceg.html>

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola funciona em horário integral no período da manhã e tarde, e a noite com turmas de Educação para Jovens e Adultos (EJA). A escola possui como gestor o professor Josinaldo Rodrigues dos Santos, quanto a sua estrutura física é formada por 23 salas de aula, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, uma biblioteca, auditório e refeitório (Figura 3), e banheiros.

Figura 3 – Auditório e refeitório da Escola.



Fonte: Arquivo do Autor, em novembro de 2017, Guarabira-PB.

Na escola estão matriculados 800 alunos, nos anos anteriores o número de alunos era superior, essa queda ocorreu porque muitos alunos não se adaptaram a estrutura da escola integral (Figura 4), a escola conta com 39 professores, sendo apenas três da disciplina de geografia, o que se considera um número pequeno em relação ao número de turmas.

Figura 4 – Corredor de entrada da Escola.



Fonte: Arquivo do Autor, em novembro de 2017, Guarabira-PB.

Os problemas de infraestrutura escolar aconteceram com a implantação do sistema integral, tanto funcionários quanto alunos relatam a falta de estrutura e mau funcionamento do colégio, Vieira (2001, p. 22) aborda esses dois fatores: falta de infraestrutura e funcionamento, afirmando que a estrutura escolar é determinante para um funcionamento eficiente, pois sem uma boa estrutura não existe um desempenho bom, e isto implicará na qualidade da educação.

4.1 Estágio supervisionado: observação e prática

O estágio supervisionado é um requisito da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. É primordial entender que o estágio possibilita a relação entre a teoria e a prática, será o momento de colocar em atividade a teoria aprendida em sala de aula, também é importante ressaltar que ocorrerá o seu primeiro contato com a sua futura profissão, a realidade escolar, e as dificuldades encontradas nesse ambiente.

Scalabrini e Molinari (2013, p.4) afirmam sobre a importância do estágio nos cursos de licenciatura:

“O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio com o todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda teoria adquirida nos bancos escolares.”

A vivência do estágio supervisionado foi na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, na turma 1º ano C do ensino médio, composta por 28 alunos, com faixa etária entre 14 a 16 anos, a sala de aula é composta por uma lousa branca, dois ventiladores, com algumas cadeiras quebradas e desorganizadas.

O primeiro contato com a sala de aula (Figura 5) se deu por intermédio do Professor de geografia J., cujo nome manterei em sigilo, foi feita a observação da aula de geografia do professor citado. A observação é essencial, pois foi possível identificar a prática pedagógica utilizada, o que ajudou na construção da **minha aula** para os alunos.

Figura 5 – Sala de Aula 1º ano C



Fonte: Arquivo do Autor, em novembro de 2017, Guarabira-PB.

Na observação busquei compreender a metodologia usada pelo professor, bem como suas dificuldades em transmitir os conteúdos geográficos com clareza, pois o mesmo possui domínio, contudo se deixa atrapalhar por conversas paralelas, entende-se que existe uma falta de estímulo por parte do professor J..

É pertinente ressaltar que apesar de usar o livro didático, o professor tenta dinamizar as aulas utilizando recursos audiovisuais, Trivela e Oliveira (2006, p.2) corroboram que “a

utilização de recursos didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro e giz), deixam os educandos mais interessados em aprender”, esses instrumentos permitem ao aluno maior participação.

O tema escolhido para a minha prática foi “O espaço geográfico”, o objeto de estudo da geografia e um assunto que existem diversas maneiras de abordagem. O caminho escolhido foi relacionar a prática e a teoria, mostrando a conceituação, suas características, sua importância, logo após essa parte teórica, tentei interligar o conceito com a realidade, apresentando como o homem modifica o espaço, para esse fim utilizei um vídeo sobre o tema e como atividade final uma redação sobre o espaço que eles estão inseridos e suas modificações.

A partir da observação e da prática classifico a Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho como uma escola tradicional, onde o professor é mero transmissor de conceitos e os alunos é um ser passivo, preocupa-se apenas com a memorização e repetição dos conteúdos, conforme Mizukami (1986) na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter acumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar.

As aulas observadas foram expositivas e explicativas, e o processo avaliativo são provas, que tem a função de controlar a aprendizagem, esse método expositivo é uma das principais características da abordagem do ensino tradicional. Saviani (1991) sintetizou a estrutura do método tradicionalista:

“Eis, pois, a estrutura do método; na lição seguinte começa-se corrigindo os exercícios, porque essa correção é o passo da preparação. Se os alunos fizerem corretamente os exercícios, eles assimilaram o conhecimento anterior, então eu posso passar para o novo. Se eles não fizerem corretamente, então eu preciso dar novos exercícios, é preciso que a aprendizagem se prolongue um pouco mais, que o ensino atente para as razões dessa demora, de tal modo que, finalmente, aquele conhecimento anterior seja de fato assimilado, o que será a condição para se passar para um novo conhecimento.” (SAVIANI, 1991, p.56)

Depois dessa análise, o estágio despertou o interesse sobre as práticas pedagógicas, analisar a proposta apresentada por esse professor ajudou a refletir sobre a formação docente, os problemas enfrentados pela educação, as dificuldades que surgem já na licenciatura, por esse motivo é indispensável ter a experiência do estágio.

4.2 Análise das entrevistas

As entrevistas **ocorrerão** no intuito de ajudar a compreender a funcionalidade da prática pedagógica do professor J., foi aplicado um questionário estruturado na turma do 1º ano C, no total de 19 alunos, para verificar suas percepções da disciplina geografia e se a metodologia usada conseguia atender seus objetivos.

O professor respondeu a um questionário específico com a intenção de saber mais da sua trajetória desde sua formação até sua atuação na docência, sobre sua carga horária, suas leituras e principalmente sua prática.

4.2.1 Entrevista com os alunos

Com base no questionário pode-se notar que os alunos compreendem a disciplina geografia importante, pois ajuda a entender o espaço e a realidade, porém poucos consideram um disciplina normal ou uma disciplina que se decora os conteúdos.

A primeira indagação foi se eles gostavam da disciplina geografia e pedia justificativa (Figura 6), onde 89% afirmaram gostar da disciplina, pois consideram legal e que ela motiva a conhecer o mundo, e 11% disseram não, mas sem justificativa.

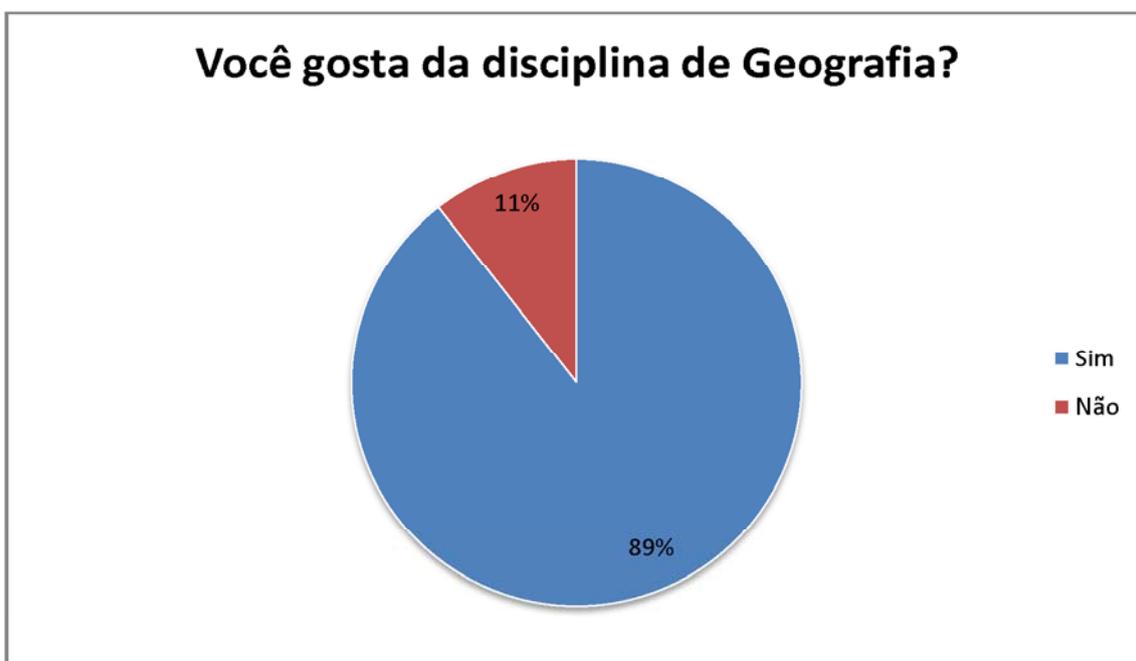


Figura 6 - Você gosta da disciplina de Geografia?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Apesar de a disciplina geografia despertar curiosidade nos alunos, era necessário entender como eles avaliavam a aula do professor J. (Figura 7), do total de 19 alunos

pesquisados, 6 consideram ótima, 8 avaliam boa, 5 alunos acham regular, ruim e péssimo não foram escolhidas, os que votaram em aula regular alegaram um pouco de dificuldade para entender o assunto estudado, enquanto outros afirmaram que às vezes não **prestão** atenção na aula ou tem preguiça do conteúdo.

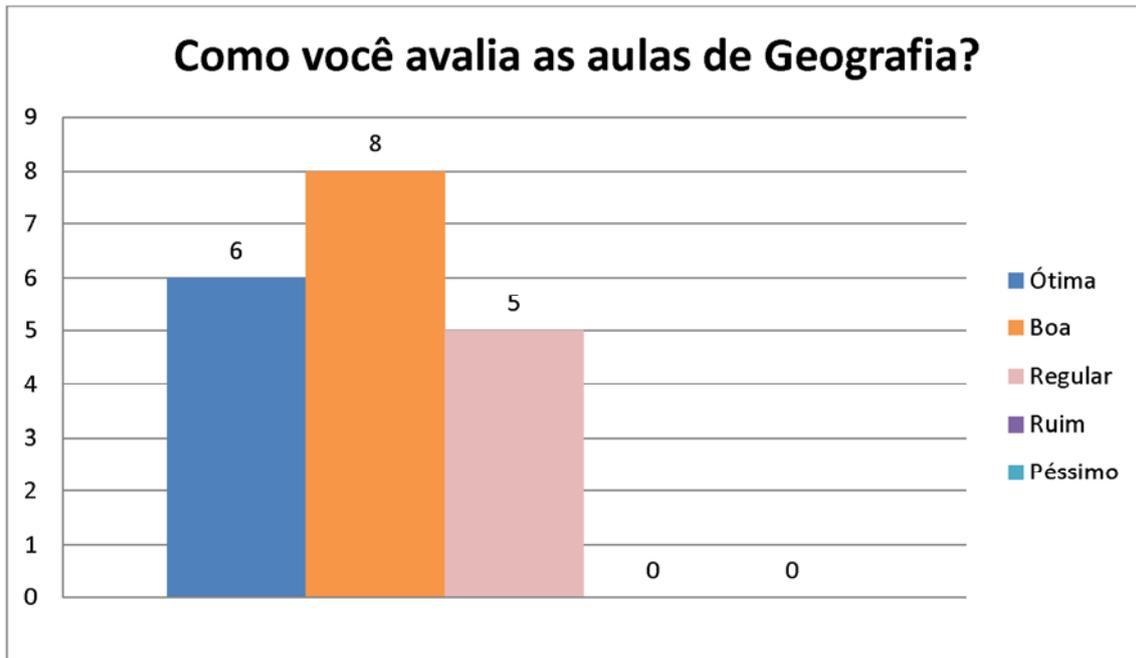


Figura 7 – Como você avalia as aulas de Geografia?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

A metodologia abordada em sala de aula pelo professor J. foi considerada como atrativa por 15 alunos (Figura 8), do total de 19 entrevistados, 3 deles acham interessante, e 1 ressaltou que é ruim. Uma aluna justificou : “O conteúdo do professor é interessante, a disciplina é uma das que eu mais gosto, mas o professor demora muito em um conteúdo e acaba ficando cansativo, não gosto quando ele escreve no quadro porque ele demora para explicar e quando explica entendo pouco, gosto quando ele leva vídeos ou filmes.”

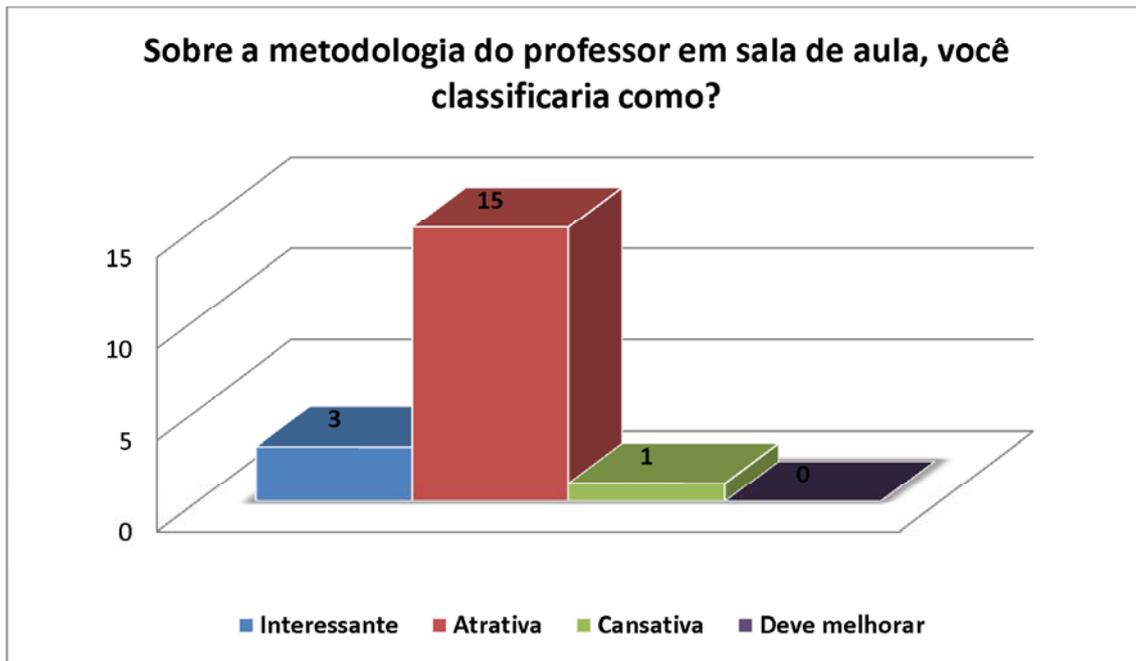


Figura 8 – Sobre a metodologia do professor em sala de aula, você classificaria como?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

A última pergunta da pesquisa com os alunos foi como eles consideravam uma boa metodologia (Figura 9), nesse quesito poderia marcar mais de uma opção, a metodologia que os alunos escolheram foi o diálogo entre professores e alunos, em segundo ficou entre recursos audiovisuais e leitura e interpretação do livro didático, em terceiro a realização de aula de campo e por último relacionar a teoria com a prática e o cotidiano dos alunos.

Sobre essa relação professor-aluno devemos observar o que afirma Libâneo (1994, p.250):

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.”

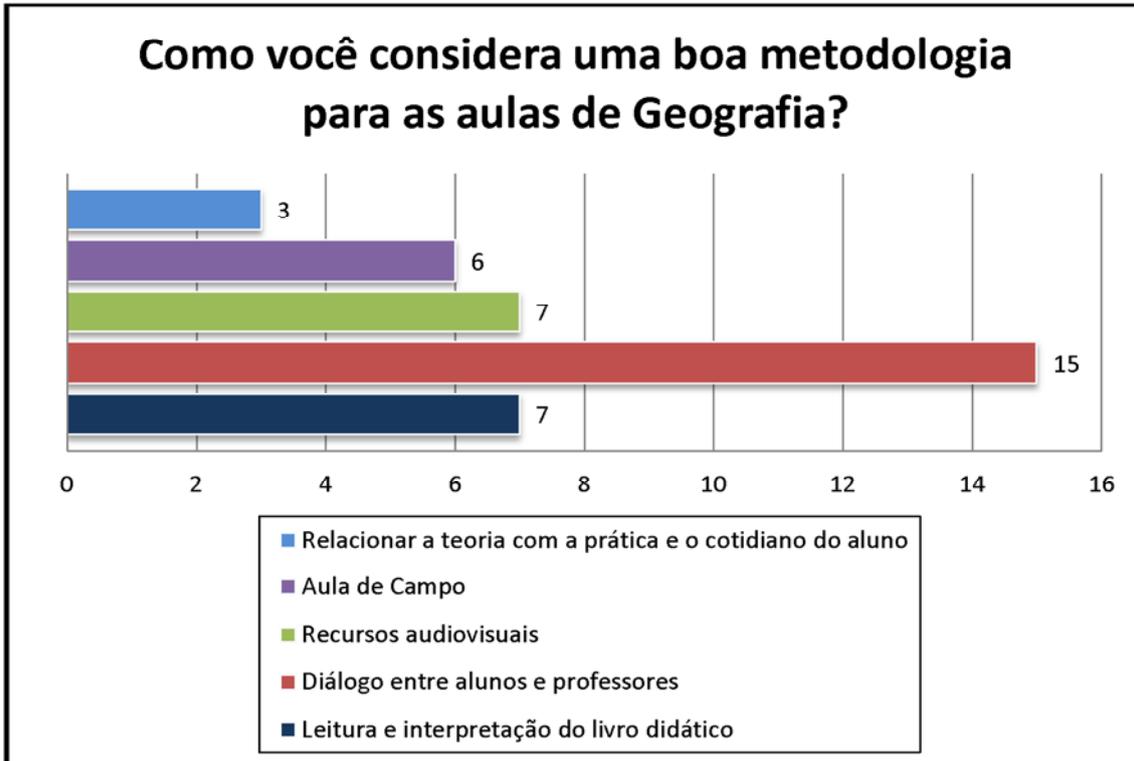


Figura 9 – Como você considera uma boa metodologia para as aulas de Geografia?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Por meio dessa entrevista foi possível entender que o Professor J. precisa fazer algumas alterações na sua prática, buscando repensar a metodologia que é utilizada, e se possível acrescentar as metodologias sugeridas pelos alunos, e principalmente manter a relação professor-aluno com respeito e com muito diálogo.

4.2.2 Entrevista com o professor

A entrevista foi realizada com o Professor J. da disciplina de geografia, o qual é formado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB, no ano de 1999, e atua na área da educação a mais de 10 anos, sua carga horária na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho são de 40 horas semanais, segundo o mesmo ele não considera cansativa, “Com o tempo me adaptei a essa carga horária, fora as horas que trabalho em casa também, elaborando provas e atividades, e corrigindo”.

O professor J. relatou que no início da sua vida profissional foi difícil se adequar ao ensino escolar, principalmente encontrar uma prática pedagógica que atingisse todos os objetivos impostos pela escola. Hoje, ele considera sua prática eficiente, “A minha prática eu

considero boa e aberta a adaptações que visem um melhor aproveitamento dos alunos e meu também.” Quanto a sua metodologia ele afirma que busca planejar as aulas antecipadamente, “No planejamento das minhas aulas me preocupo em relacionar metodologia-objetivo-conteúdo, pois todas essas etapas devem está sincronizadas e coerentes umas com as outras.”

Quando perguntado quais metodologias de ensino-aprendizagem ele gosta de utilizar, ele respondeu “Gosto de usar o livro didático, porém os livros que a escola dispõe não dá para todos os alunos, então eu tenho que escrever no quadro perdendo tempo, mesmo assim não me limito apenas ao livro, tento fazer uma aula expositiva e dialogada, com dinâmicas para compreender melhor o conteúdo, gosto de passar vídeos, filmes, pois os alunos gostam desse tipo de recurso, tentei fazer uma aula de campo, mas é algo complicado pois não depende apenas de mim, no mais acho a minha metodologia satisfatória.”

O Professor J. acredita na importância da prática pedagógica, considera que ela é uma orientação para o processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da sua prática em sala de aula tem papel fundamental na evolução intelectual do seu aluno, desta forma é necessário buscar novas aprendizagens, e se utilizar delas para a construir e auxiliar novos conhecimentos.

Sobre o que foi citado pelo professor, Gadotti (2000, p.9) fala justamente do papel do professor e da sua prática,

“[...] o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.”

Para encerrar esse ciclo da entrevista foi realizada a seguinte pergunta: “Quais as principais dificuldades que você encontra para desenvolver as atividades de professor?”, o professor citou três principais pontos: a) baixo salário; b) escola sem estrutura para a quantidade de alunos e c) falta de apoio e acompanhamento das famílias.

Contudo ele afirmou que “A falta de participação das famílias na vida escolar dos alunos afeta muito a minha atividade como professor, não se existe um acompanhamento do aluno na escola, alguns pais só chegam na escola em época de fim de ano cobrando as notas de seus filhos, e ainda colocam a culpa sobre os professores.”

A escola ela vem para complementar à educação que vem de casa, e não para assumir um papel que são dos pais, deste modo pode-se dizer:

“Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o

lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.” (TIBA, 1996, p. 111)

A participação dos pais na vida escolar deve ser constante, a escola e a família são base na estrutura educacional, uma precisa ser apoio da outra, para que a formação do aluno seja positiva e significativa.

A entrevista com o Professor J. foi esclarecedora, apesar da sua desmotivação por conta do baixo salário, falta de estrutura e abandono das famílias, ele demonstrou que busca algo melhor para seus alunos, tenta construir uma prática pedagógica que possua como objetivo principal o despertar interesse do educando, buscando incluir em suas metodologias recursos audiovisuais, a relação da teoria e da prática, e tenta sobretudo manter uma boa relação entre professor-aluno, pois ambos aprendem entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concretizar todas as etapas do estágio, concluo esta pesquisa percebendo o quanto ele é fluente na postura dos que desejam seguir este caminho, onde o ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas também criar possibilidades para construção dos educandos.

O estágio deve despertar no estagiário/futuro professor, uma possibilidade de poder configurar uma nova perspectiva em relação à prática do ensino de geografia, onde gradativamente possamos mudar a concepção de um ensino tradicionalista para um ensino dinâmico, no qual os alunos participem e consigam despertar um senso crítico dentro de si, através do conhecimento histórico e do seu papel na sociedade como cidadão e agente ativo da história na sua mais ampla diversidade, seja ela política, cultural, social e/ou econômica.

Nos dias contemporâneos, o professor tem que estar munido de uma gama de ferramentas para poder trabalhar na sala de aula. Logo o imaginário e a concepção sobre determinados assuntos já estão fixados ou prefixados na mente das crianças e adolescentes, pela informação influente e não formadora de opinião que a mídia faz principalmente pelo seu maior veículo de comunicação que é a televisão.

São perceptíveis as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino público, seja por comodismo, falta de estrutura e/ou pela ausência de uma política de valorização do professor. Diante disso, caberá a nós futuros professores, tentar reverter esta situação colocando o conhecimento adquirido na academia em prática, de acordo com as necessidades que cada lugar social se encontra.

Sobre a escola observada não posso tirar conclusões gerais de poucas horas de estágio, sabemos que há problemas crônicos, mas que os pontos positivos devem servir para que se possa traçar um planejamento que venha a proporcionar a formação destes alunos em cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos diante da sua sociedade. Precisamos buscar cada vez mais acreditar na essência do ensinar, no que podemos aprender e não somente transmitir o conteúdo estudado, devemos estar sempre em busca do novo, do melhor, para que possamos cada vez mais enriquecer nosso campo de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: <<http://www.ibgc.gov.br/>>. Acesso em 14 de Novembro de 2017.
- CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- CAVALCANTE, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CPRM. **Projeto Cadastro de fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado da Paraíba. Diagnostico do município de Guarabira**, Recife, 2005.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. Estudos avançados 15 (42), 2001.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000, p.9.
- GIESTA, N. C. Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente. Ijuí Unijuí, 1998, p.76.
- KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia In: PONTUSCHKA, N. Nacib; OLIVEIRA, A. Umbelino. Geografia em perspectivas: ensino e pesquisa. 3º Ed. São Paulo: Contexto, 2006, p.221-224.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 183-186
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1994, p. 250.
- LOPES, L. da Silva. A Construção da prática pedagógica do professor: saberes e experiência profissional, 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_01_2010.pdf> . Acesso em: 14 de Outubro de 2017.
- MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PASSINI, Elga Yassuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org). Prática de Ensino De Geografia e Estágio Supervisionado. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. 3º ed. São Paulo: Cortez,2008, p.178.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 24º ed. São Paulo: Cortez, 1991, p. 56.

SCALABRINI, I. C.; MOLINARI, Adriana M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Unar. Revista Eletrônica. V. 7, n.1, 2013.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. 1º ed. São Paulo: Editora Gente, 1996, p. 111.

TRIVELATO, Silva L. F.; OLIVEIRA, Odisséia Boaventura. Práticas docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. Artigo apresentado no XIII ENDIPE. Rio de Janeiro, 2006, p. 2.

VEIGA, Ilma Passos A. A prática pedagógica do professor da didática. Campinas: Papirus, 1989.

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e Funcionamento da educação básica. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001, p. 22.

ZIBETE, M. L, Tonatto; SOUSA, M. P. Rebello. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 250, maio/ago, 2007.

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO I - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
CIDADÃ INTEGRAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO (ALUNOS)**

1. Você gosta da disciplina de geografia?

- Sim
 Não

Justifique sua resposta:

2. Como você compreende a disciplina de geografia dentro da escola?

- Uma disciplina como todas as outras
 De grande importância para a construção de novos conhecimentos
 Uma disciplina que se decora os conteúdos
 Estuda pouco, pois é de fácil compreensão
 Importante por nos ajudar a entender o espaço e a nossa realidade
 Outra Qual? _____

3. Como você avalia as aulas de geografia?

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssima

4. Você possui alguma dificuldade de aprender os conteúdos de geografia?

- Sim
 Não

Justifique sua resposta:

5. Sobre a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, você classificaria como?

- () Interessantes, pois ele explica muito bem o conteúdo
 () Atrativa, por ele usar de diversos recursos tecnológicos, como vídeos, data show, etc.
 () Cansativa, pois só utiliza o livro didático
 () Deve melhorar Como? _____

6. Como você considera uma boa metodologia para as aulas de geografia? (Pode marcar mais de uma opção)

- () Leitura e interpretação do livro didático
 () Diálogo entre alunos e professores
 () Utilizar recursos audiovisuais para dinamizar as aulas
 () Aula de campo para colocar em prática o tema
 () Fazer sempre uma relação entre a teoria com a prática e o cotidiano do aluno



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**QUESTIONÁRIO II - AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA
 CIDADÃ INTEGRAL JOSÉ SOARES DE CARVALHO (PROFESSOR)**

1. Qual a sua formação, ano de conclusão e em qual instituição cursou:

2. Qual a sua carga horária?

- () 20 h () 40 h () Outra Qual? _____

3. Você considera sua carga horária cansativa? Se sim, por que?

4. Como você considera sua prática pedagógica?

5. Quais metodologias de ensino-aprendizagem você gosta de utilizar (se for o caso marque mais de uma alternativa)?

PLANO DE AULA

- Livro Didático
 Aula expositiva e dialogada
 Dinâmicas para compreender melhor o conteúdo
 Aulas de campo
 Outras. Quais? _____

6. Considerando as alternativas que você marcou na questão anterior, você acha que elas atendem o seu objetivo de aula?

- Sim Não

Comente sua resposta:

7. No planejamento das aulas você se preocupa em relacionar metodologia-objetivo-conteúdo ?

- Sim Não

Justifique sua resposta:

8. Quais as principais dificuldades que você encontra para desenvolver as atividades de professor?

Serie: 1º ano Médio	Disciplina: Geografia
Data: 30/03/2017	Duração da aula: 90 minutos
Conteúdos: O espaço geográfico	
Tópico/Habilidade: A Geografia e a construção do conceito de espaço geográfico. Paisagem, lugar e região: conceitos para a análise geográfica.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar • Reconhecer • Despertar 	
Procedimentos	
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir o tema, proporcionando a participação ativa dos alunos com seus conhecimentos prévios; • Apresentar os principais conceitos sobre o tema e suas características; • Utilizar recurso audiovisual (vídeo); • Atividade ligando o tema com a realidade dos alunos. 	
Recursos	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro • Lápis • TV 	
Avaliação	
A avaliação acontecerá ao longo do desenvolvimento da aula através da observação do desempenho e interesse dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas.	